

PETROPOLITANAS

Divulgação



Intervenção estava prevista apenas para 2030

Interdição total da ponte do Arranha-Céu é confirmada

Após acender o alerta sobre os impactos das obras da nova ponte do Arranha-Céu, a Unidos por Itaipava (Unita) vê parte de suas cobranças atendidas com a definição do cronograma e a abertura de diálogo por parte da concessionária Elovias. Em reunião virtual realizada na sexta-feira (24), a empresa confirmou que a interdição total da estrutura terá início no dia 11 de maio, com prazo estimado de seis meses para conclusão. A intervenção, que inicialmente estava prevista apenas para 2030, foi antecipada em função de riscos estruturais identificados na ponte atual — uma das principais ligações entre a BR-040 e a Estrada União e Indústria, eixo central da mobilidade no distrito.

Entidades presentes

O encontro reuniu representantes de entidades da sociedade civil, como a própria Unita, a NovAmosanta e o Petrópolis Convention e Visitors Bureau, Conselho Municipal de Turismo, além de integrantes da concessionária, da Prefeitura e da CPTrans. Na avaliação da entidade, o movimento marca uma mudança importante na condução do processo. A Elovias informou que irá disponibilizar material informativo com orientações sobre rotas alternativas e mudanças no tráfego.

Divulgação



Proposta foi entregue aos órgãos públicos

Proposta

Cartão-postal de Petrópolis e uma das imagens mais emblemáticas do turismo fluminense, o Palácio Quitandinha — hoje Centro Cultural Sesc — voltou ao centro do debate sobre turismo e mobilidade urbana na cidade. A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Petrópolis) formalizou pedido à CPTrans para a transferência do ponto de descarga de caminhões cegonha que hoje operam nos acessos ao complexo. A proposta da entidade é que a operação passe a ser realizada na Rua Getúlio Vargas, nos fundos do Quitandinha, preservando a área frontal.

Encaminhamento

O tema foi encaminhado por meio de ofício ao presidente da CPTrans, Luciano Moreira, com cópia para a Secretaria de Turismo, o Centro Cultural Sesc Quitandinha e o Petrópolis Convention e Visitors Bureau. A iniciativa conta com o apoio de entidades do turismo e ao setor produtivo. Para o presidente da CDL Petrópolis, a medida é estratégica para compatibilizar a dinâmica econômica com a vocação turística.

Homenagem

O secretário de Defesa Civil de Petrópolis, Guilherme Moraes, recebeu uma moção congratulatória na Câmara. A homenagem foi realizada pelo vereador Octavio Sampaio e foi baseada na atuação do tenente-coronel à frente do órgão. O secretário ressaltou que o reconhecimento é sobretudo, uma valorização da Defesa Civil do município.

Visibilidade

Na reunião realizada no último dia nove de abril referente à BR-040, o MPF cobrou a precariedade da sinalização horizontal e os riscos associados à vegetação nas margens da rodovia. Segundo o MP, participantes relataram baixa visibilidade em condições de neblina e chuva, além de risco de queda de árvores sobre a pista.

Retomada

A concessionária Elovias SA informou que já retomou as frentes de pintura de faixas e sinalização, de acordo com o cronograma que prevê a conclusão dos serviços até o fim do primeiro ano de concessão. Também foi iniciado levantamento técnico para poda preventiva de árvores ao longo da rodovia.

Free-Flow

A reunião também trouxe atualizações sobre a modernização da rodovia. A concessionária confirmou que estuda, em conjunto com a ANTT, a substituição da praça de pedágio de Simão Pereira — que será transferida para Levy Gasparian — por sistema de cobrança eletrônico do tipo free flow, sem necessidade de parada dos veículos.

Ligação

A CPTRANS ressaltou a importância da realização do Teste, o que foi reforçado por manifestações dos demais representantes da sociedade civil presentes. A Elovias SA informou que se manifestou de forma contrária ao aludido Teste, tendo a ANTT informado que o assunto está sob apreciação da autarquia em Brasília.

Substituição

Em reunião realizada no MPF na última segunda-feira (27) sobre o pavimento da Serra de Petrópolis, a Elovias SA comprometeu-se em realizar a substituição de 210 placas de pavimento rígido, na pista de descida da Serra de Petrópolis, até outubro deste ano. Mencionou que o serviço será realizado durante o dia e noite.



Empresa deixa de realizar mais de 4 mil viagens

CPTrans aponta falhas da Turp e cobra respostas

Justiça mantém decisão anterior que cobra relatórios quinzenais

Por Richard Stoltzenburg

Segundo a Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans), a empresa Turp Transportes não está em condições de operar com qualidade no município. A declaração foi apresentada em audiência pública na 4ª Vara Cível de Petrópolis, realizada na última segunda-feira (27).

Na sessão, o presidente da CPTrans, Luciano Moreira, informou que a empresa deixou de realizar mais de quatro mil viagens. Do total, cerca de 9% foram canceladas por falhas mecânicas e 27% por falta de veículos. O caso mais crítico é em relação à linha 700, considerada estratégica por ligar o primeiro distrito ao Terminal de Itaipava. Luciano apontou que a linha deixou de cumprir 79,78% das viagens programadas. “A CPTrans entende que índices abaixo de 80% de atendimento, especialmente em linhas essenciais, não permitem uma avaliação razoável da operação da empresa”, disse Luciano Moreira.

Juiz mantém a decisão

Frente ao cenário exposto, o Juiz Jorge Luiz Martins, demonstrou preocupação com o sistema atual. Destacando que os acidentes registrados comprometem o serviço, prejudicando principalmente os usuários. Com isso manteve a decisão que cobra o relatório quinzenal sobre a operação.

Na mesma audiência, o Minis-

tério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), pontuou que a administração municipal poderá sofrer sanções, com acompanhamento do Tribunal de Contas do Estado (TCE) em parceria com MPRJ devido ao plano de mobilidade urbano, que acaba comprometido pelas inconsistências no transporte.

Turp defende

A Turp disse que segue empenhada em cumprir as metas, mas apontou dificuldades financeiras, atribuindo parte do problema ao atraso no repasse do vale-educação pelo município, o que segundo eles impacta o fluxo de caixa. Também mencionou a greve recente como reflexo das dificuldades financeiras e defendeu que o debate sobre tarifa.

Nesse contexto, a Companhia rebateu, afirmando que a dívida do vale-educação não representa 20% do sistema e não tem mais de 15 dias de atraso, não sendo suficiente, para justificar o colapso operacional.

“O município realizou repasses recentes, incluindo mais de R\$ 1 milhão na semana anterior e cerca de R\$ 500 mil nos dias seguintes. E diante de todos os acontecimentos, estão sendo avaliadas medidas mais duras, como intervenção administrativa, caducidade dos contratos e até a contratação emergencial de novas empresas, embora a situação financeira do município não permita essas ações”, informou o presidente da CPTrans.